

1 **ATA DA 6ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS - CTEG - 2016.**

2 Ao primeiro dia do mês de setembro de 2016, às 10h13min, o Comitê das Bacias
3 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início
4 à 6ª Reunião, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os
5 seguintes assuntos: 1- Aprovação das atas das reuniões anteriores (05.05.2016,
6 02.06.2016 e 14.07.2016); 2 – Eleição para novo coordenador e sub-coordenador da
7 CTEG; 3 – Indicação de membros para o GTA – Grupo Técnico de Acompanhamento do
8 Plano de Bacia; 4 – Apresentação do Núcleo Industrial de Paracambi; 5 – Apresentação
9 sobre o Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos (SNIRH) elaborado pela
10 ANA; 6 – Assuntos Gerais. Às 10h13, Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) deu início à
11 reunião apresentando as atas das reuniões anteriores. Andréia Loureiro (Prefeitura de
12 Queimados) ficou de completar o texto da reunião de 5 de maio com o número da
13 resolução, artigo e o inciso do Plano municipal de Saneamento Básico, por e-mail. Sem
14 mais considerações dos membros, os documentos foram aprovados. **2** - Franziska Huber
15 (FAETERJ-Paracambi) passou para o segundo item de pauta, a eleição dos novos
16 coordenador e sub-coordenador da CTEG. Atual coordenador, Hendrik Mansur (TNC)
17 relatou que, por problemas pessoais, não poderia continuar na coordenação da Câmara
18 Técnica, sugerindo que Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) assumisse a
19 coordenação, com Andréia Loureiro (Prefeitura de Queimados) na subcoordenação. A
20 sugestão foi aceita pelos membros. **3** - Em seguida, Daiana Gelelete (AGEVAP) informou
21 os membros sobre a empresa a ser contratada para atualizar o plano de bacia. Segundo
22 Daiana Gelelete (AGEVAP), o contato está adiantado e resta somente a formalização da
23 proposta da empresa para o contrato ser firmado. O Termo de Referência diz que deve ser
24 formado um grupo técnico para acompanhamento do Plano de Bacia, composto por: um
25 membro da CTEG, um da CTIL-G, um representante do INEA e um da ANA. Franziska
26 Huber (FAETERJ-Paracambi) mostrou interesse em fazer parte do grupo, no entanto, com
27 a proximidade da eleição dos membros, ela questionou se esse grupo técnico poderia ser
28 alterado. O diretor executivo, Décio Tubbs (UFRRJ), informou que o ideal é que os
29 membros continuassem e o grupo técnico não fosse alterado. Hendrik Mansur (TNC)
30 defendeu a presença da Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) no grupo desde já, pois a
31 nova posse será somente em março. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) questionou
32 se mais de uma pessoa poderia fazer parte e Daiana Gelelete (AGEVAP) respondeu que
33 sim. Andréia Loureiro (Prefeitura de Queimados) também se mostrou interessada e as
34 duas foram indicadas para fazer parte do grupo técnico. Hendrik Mansur (TNC) também se
35 colocou a disposição para participar quando o assunto for específico de sua área
36 (agricultura sustentável). Daiana Gelelete (AGEVAP) informou que as reuniões do GTA
37 serão realizadas no Comitê, ressaltou a importância de atender os prazos dos produtos e
38 pagamentos à empresa, e encerrou a apresentação com Franziska Huber (FAETERJ-
39 Paracambi) e Andréia Loureiro (Prefeitura de Queimados) eleitas para representar a
40 CTEG. **4** - No próximo item de pauta, Janaína Vettorazzi (APA-GUANDU) atualizou os
41 presentes sobre os incidentes que aconteceram na área industrial de Paracambi
42 recentemente. A mesma convidou Gilson Barbosa, químico gestor da empresa UNA
43 PROSIL, unidade São Paulo, para apresentar o Plano de Contingência da empresa. Gilson
44 Barbosa (UNA PROSIL) começou falando sobre os produtos que são fabricados na planta
45 de Paracambi, onde aconteceu o acidente ambiental. Ressaltou que a empresa possui
46 uma série de cuidados especiais para o transporte dos materiais para evitar danos
47 ambientais. Em seguida, Gilson Barbosa (UNA PROSIL) apresentou o plano de
48 contingência para o transporte de produtos e citou os principais tópicos do documento.

49 Apresentou também o plano de contingência com os fornecedores e transportadores e as
50 fichas de emergência dos produtos que seguem com os motoristas, junto com a nota fiscal.
51 Gilson Barbosa (UNA PROSIL) encerrou a apresentação e abriu para questionamentos.
52 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) perguntou qual o tempo de resposta que a
53 empresa tem para conter o vazamento e iniciar o plano de ação, já que um caminhão
54 bateu e causou derramamento. Gilson Barbosa (UNA PROSIL) respondeu que se a ação
55 for dentro do município o tempo é rápido e dura cerca de meia hora. Quando é no
56 transporte leva um tempo maior para a empresa atender nas estradas, podendo demorar
57 mais de uma hora. Gilson Barbosa (UNA PROSIL) contou que não houve muitos acidentes
58 no Rio, e que em 2015 não teve nenhum, por exemplo. Décio Tubbs (UFRRJ) resumiu a
59 apresentação falando que são duas empresas na região industrial que foram licenciadas
60 sem passar pelo Comitê e que este empreendimento é um exemplo, porém, não tem culpa.
61 O órgão ambiental é que toma decisões sem consultar o Comitê Guandu. Decio Tubbs
62 (UFRRJ) solicitou que a empresa crie um vínculo direto com o INEA e com a CEDAE para
63 casos de emergência e acidentes que prejudiquem o abastecimento de água, e citou que o
64 plano de contingência do Guandu foi criado para evitar a instalação de empresas que
65 podem causar danos ambientais devido ao uso de produtos químicos perto da Bacia.
66 Nathalia Meneses (CEDAE) se disponibilizou a fazer o contato entre a UNA Prosil e a
67 Cedae em caso de acidentes. Decio Tubbs (UFRRJ) ressaltou que o foco principal é a
68 preservação da ETA Guandu. Gilson Barbosa (UNA PROSIL) citou que como a chegada
69 dos produtos não é tão freqüente, poderia haver uma comunicação com os órgãos para se
70 precaver. Janaína Vettorazzi (APA-Guandu) comentou a necessidade da empresa se
71 aproximar da população do entorno a fim de conversar e apresentar as atividades
72 desenvolvidas. Ela sugeriu também que no plano houvesse simulação de acidentes
73 envolvendo os moradores. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) reforçou a ideia da
74 Janaína Vettorazzi (APA-Guandu) de manter contato com os moradores da região e
75 sugeriu que a empresa mantivesse contato com a Defesa Civil de Paracambi, que é
76 bastante ativa no município. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu que o Comitê Guandu fizesse
77 um documento para ser enviado ao Inea, e Décio Tubbs (UFRRJ) comentou que o Comitê
78 já faz essa articulação política. Janaína comentou a importância de ter uma gestão
79 compartilhada e pediu opinião dos técnicos. Hendrik sugeriu que o Comitê Guandu tenha
80 uma relação mais próxima com a empresa para passar a visão do plano de Contingência
81 do Comitê Guandu e ter uma troca de informações maior com CEDAE, Light e demais
82 empresas. Décio Tubbs (UFRRJ) ressaltou que é importante a empresa ter uma
83 articulação com os representantes das empresas membros do Comitê Guandu. Nathalia
84 Meneses sugeriu que o Comitê Guandu fizesse um apanhado de empresas da região para
85 fazer esse contato preventivo e Decio Tubbs (UFRRJ) informou que no plano tem esse
86 cadastro, que precisa ser atualizado. Hendrik Mansur sugeriu fazer uma reunião anual com
87 todas as empresas, independente de ter acidente ou não. Decio Tubbs (UFRRJ)
88 respondeu dizendo que o Comitê Guandu demorou dois anos para elaborar o Plano de
89 Contingência e nele consta todos os caminhos para as empresas seguirem, e que é
90 preciso implementar o Plano. Gilson Barbosa (UNA PROSIL) informou que as sugestões
91 de envolvimento da população é uma sugestão que pode ser rapidamente realizada,
92 trocando informações e envolvendo a comunidade, mostrando as ações e dificuldades a
93 fim de que conheçam a rotina. Janaina Vettorazzi (APA-Guandu) afirmou que vai solicitar
94 um plano de contingência específico para a região, propor programas de educação
95 ambiental e simulação de acidentes com a população local. Decio Tubbs (UFRRJ) solicitou
96 colocar na ata que a empresa compareceu no Comitê Guandu, os membros fizeram

97 sugestões e reiterou a necessidade ao INEA em prestar atenção nesses casos para levar o
98 assunto para a Plenária. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu enviar carta às empresas
99 formalizando o contato, outra ao INEA informando os problemas e solicitando trazer as
100 empresas para dialogar. Décio Tubbs (UFRRJ) pediu para a secretaria executiva elaborar
101 uma carta solicitando ações da empresa e enviar uma cópia digital do Plano de
102 Contingência para conhecimento. Em seguida, um aluno do curso de gestão ambiental da
103 Faeterj Paracambi, Jeferson Pereira, questionou se Gilson Barbosa (UNA PROSIL) já
104 esteve na unidade de Paracambi e disse que não cabe à empresa estar localizada
105 geograficamente naquela área, pois os riscos que acontecem são eminentes a cada
106 caminhão que sobe no local. Gilson Barbosa (UNA PROSIL) respondeu que não tem poder
107 de decisão se tem que tirar a empresa dali ou não, mas o papel dele é fazer a mediação
108 para garantir o perfeito funcionamento da empresa, evitando riscos ao ambiente. Franziska
109 Huber (FAETERJ-Paracambi) sugeriu solicitar uma carta ao município de Paracambi
110 relatando a eles sobre o que está acontecendo, falar sobre instalação das empresas e
111 solicitar que o município apresente plano de contingência. Franziska Huber (FAETERJ-
112 Paracambi) agradeceu a presença de Gilson Barbosa (UNA PROSIL) e encerrou o tópico.
113 **5 -** Em seguida, Daiana Gelelete (AGEVAP) iniciou a apresentação sobre o Sistema
114 Nacional de Informações de recursos hídricos (SNIRH). Falou da reunião realizada no dia
115 22 no INEA em que o SNIRH foi apresentado pela ANA para conhecimento da Câmara
116 Técnica. O SNIRH é um dos instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de
117 Recursos Hídricos, baseado na lei das águas. Daiana Gelelete (AGEVAP) citou os
118 objetivos do SNIRH, criado pela Agência Nacional de Águas (ANA) para o conhecimento
119 da sociedade. O Sistema recebe dados de diversas instituições do Brasil para inserção no
120 portal. A ANA filtra as informações e organiza os dados em temas diversos. Daiana
121 Gelelete (AGEVAP) apresentou as funções do site a fim de familiarizar os membros a
122 participarem e enviarem informações do Comitê e dos municípios para atualizarem o
123 SNIRH. Ela ressaltou que os mapas são federais e que, diferentemente do SIGA Guandu,
124 os dados dos municípios não têm tantos detalhes. Daiana Gelelete (AGEVAP) citou que o
125 objetivo do site é conseguir dados de microbacias, com informações de montantes e
126 juzantes, mas dependem de informações dos comitês e órgãos estaduais para atualizarem
127 o SNIRH. Hendrik Mansur (TNC) elogiou o SNIRH e reconheceu que é difícil um órgão
128 federal colocar informações a nível municipal. **6 -** Em assuntos gerais, Fátima Rocha
129 (AGEVAP) lembrou o prazo para inscrição no processo eleitoral até dia 20 de setembro e a
130 data da reunião extraordinária em 17 de outubro, quando serão abordados temas como o
131 PAP, as metas do Contrato de Gestão e a APA-Guandu. Dia 19 de setembro o PAP será
132 discutido com a diretoria, e depois já será enviado para os membros darem considerações.
133 Ficou reservada a data de 13 de outubro para a realização de uma possível reunião
134 conjunta extraordinária entre as Câmaras Técnicas, caso dia 6 de outubro não seja
135 suficiente para estudar e aprovar o PAP. **Como lista de encaminhamentos, segue: 1 –**
136 **Elaborar resolução do Comitê para aprovação em Plenária, solicitando garantia de**
137 **permanência do representante para participação em grupos de trabalho, mesmo que**
138 **não continue como membro do Comitê; 2 - Hendrik Mansur (TNC) se disponibilizou**
139 **em participar do GTA Plano de Bacia, para discussão de assuntos referentes à**
140 **agricultura sustentável; 3 - Enviar à UNAPROSIL o Plano de Contingência (cd e link);**
141 **os contatos diretos para emergência; uma carta com os relatos dos acontecimentos**
142 **e as contribuições listadas nesta reunião; 4 – Enviar carta à Prefeitura de Paracambi:**
143 **solicitando esclarecimentos a respeito da instalação das empresas; solicitando o**
144 **relato sobre os acontecimentos (acidentes ambientais) na área das empresas e o**

145 **plano de ações do Município em casos de emergência; relatar a discussão e a**
146 **atuação do Comitê junto à empresa; 5 - Pré agendar reunião extraordinária para**
147 **13.10, a fim de discutir o PAP que será aprovado na Plenária de 17/10/16.** A mediadora
148 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) agradeceu a presença de todos e encerrou a
149 reunião às 12h09min. Eu, Julio Camacho, tomei a termo esta ata, que segue assinada por:

150
151 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) _____
152 Hendrik Mansur (TNC); _____
153 Andreia Loureiro (P. M. Queimados) _____
154 Nathalia Meneses (CEDAE) _____
155 Lucimar Marinho (TK/CSA) _____

156

157 **Membros Presentes**

158 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi), Hendrik Mansur (TNC);

159 **Usuários:** Nathália Meneses (CEDAE), Lucimar Marinho (TK/CSA);

160 **Governo:** Andreia Loureiro (P. M. Queimados).

161

162 **Membros Ausentes**

163 **Usuários:** Amisterdan Ribeiro (SIMARJ), José Gomes (LIGHT).

164 **Sociedade Civil:** Camilla Peixoto (OMA-Brasil), Magda Tubino (UVA)

165 **Governo:** Greice Kelly Mendes (P.M. Seropédica), Tito de Araújo (INEA), José Arnaldo de
166 Oliveira (P.M. Japeri);

167

168 **Convidados:** Decio Tubbs (UFRRJ), Janaína Vettorazzi (APA Guandu), Gilson Barbosa
169 (UMA Prosil), Jeferson Pereira (FAETERJ-Paracambi), Kaíssa dos Santos (FAETERJ-
170 Paracambi), Gessey Jesuino (FAETERJ-Paracambi), Andreza Dias (FAETERJ-
171 Paracambi), Beatriz Dias Lima (FAETERJ-Paracambi), Karoline Dias (FAETERJ-
172 Paracambi), Matheus Felix (FAETERJ-Paracambi), Victor de Almeida e Souza (FAETERJ-
173 Paracambi), Luana Ambrozio (FAETERJ-Paracambi), Thainá Chagas (FAETERJ-
174 Paracambi).